

NOVIPALAVRA: A CRIAÇÃO NEOLÓGICA AO ALCANCE DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA

Denise Salim Santos (UERJ)
denisesalim50@gmail.com

Nosso querido *herói sem nenhum caráter*, Macunaíma, em sua reflexão sobre a linguagem em uso na grande São Paulo nos brinda com esta passagem: “Por estas paragens mui civis, os guerreiros chamam-se polícias, grilos, guardas-cívicas, boxistas, legalistas, mazorqueiros, etc.; sendo que alguns desses termos são **neologismos absurdos** bagaço nefando com que os desleixados e petimetres conspurcam o bom falar lusitano.”. Criar neologismos, porém, não é um absurdo, é um recurso de que o falante dispõe para entregar à percepção do Outro aquilo que intenta efetivamente transmitir. No universo jornalístico, por exemplo, com frequência novas palavras surgem provocadas por motivos diversos, mas com alta produtividade semântico-discursiva nos textos e contextos que as provocam. Para a criação dessa novidade lexical são acionados recursos do sistema da língua, os seus processos tradicionais de formação de palavras ou por processos menos frequentes, porém não menos eficazes na comunicação. Esses são alguns aspectos que motivam a conversa a respeito da criação neológica, que não deve ser vista como um desvio, um erro, uma violação da norma linguística e do léxico da língua, mas sim como recurso funcional quando criada para registrar fatos novos que circulam no universo social. A incorporação de uma nova palavra ao acervo lexical de uma língua é um dos instrumentos de sua revitalização e de sua mudança.

palavras-chave:

Léxico. Neologismo. Processos de formação de palavras.